

Sessão 1

Morfofisiologia

001

NOVA TÉCNICA DE ISOLAMENTO E COLORAÇÃO DE EMBRIÕES "IN TOTO". *Cíntia Almeida Maia, Rafaela Macedo Nunes, Casimiro Garcia Fernandez (orient.)* (UFRGS).

A complexidade de uma percepção tridimensional do aparecimento de estruturas no germe em desenvolvimento é bem conhecida de quem trabalha no ramo da Embriologia. Por outro lado, o objeto formal do estudo desta disciplina é saber como e de que folheto embrionário se originam os órgãos e estruturas teciduais. O embrião de galinha tem sido o material preferencialmente utilizado, uma vez que em seus estágios iniciais, seu desenvolvimento é muito parecido com o dos mamíferos. Porém, o corante tradicionalmente usado, Cochonilha, não se encontra mais no mercado, e em embriões com mais de 48 horas de incubação, tem sido muito difícil fazer preparações permanentes *in toto*, devido ao seu tamanho. Com a finalidade de superar estes problemas, usamos embriões de codornas, de tamanho muito menor, e assim, de menos densidade, tornando-se menos obstáculo à passagem da luz, e usamos um corante citoquímico específico para DNA, a reação de Feulgen. Os resultados mostram inequivocamente que as escolhas do material e da nova coloração foram acertadas, permitindo-nos realizar muito mais detalhes embriológicos que os observados com material e técnica clássicos.